

SEXUALIDADE NA TERCEIRA-IDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

SEXUALITY IN OLDER AGE: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

José Barbosa de Sousa Junior¹

Resumo: A sexualidade na terceira idade representa um campo de estudo emergente e de importância crescente, abordando um aspecto fundamental da qualidade de vida dos idosos. Essa temática apresenta uma interdisciplinaridade abrangente, na medida em que exige a abordagem de questões culturais, sociais, psicológicas e físicas, o que direciona ao entendimento de que se trata de temática complexa e de alta relevância social. Nesse sentido, o presente artigo realiza uma revisão bibliográfica busca consolidar o conhecimento atual sobre a sexualidade nessa fase da vida, analisando estudos recentes e relevantes. Dessa forma, foi realizada busca por publicações acerca do tema, no Portal de Periódicos CAPES, no período de 2018 a 2023. Entre as publicações encontradas, foram aplicados critérios de seleção por meio dos quais foi obtido um resultado de oito pesquisas selecionadas para a realização da revisão bibliográfica. Como resultado da análise dessas pesquisas, foi possível concluir que ainda existe a necessidade de mais estudos interdisciplinares que integrem a saúde, a psicologia e os contextos socioculturais para uma compreensão mais ampla e inclusiva da sexualidade na terceira idade, possibilitando a superação de estigmas e estereótipos que ainda são perpetuados na contemporaneidade. Além disso, enfatiza-se a importância de uma abordagem com políticas de informação e orientação para essas populações, a fim promover o respeito à diversidade e à autonomia sexual dos idosos, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida.

¹ Mestre e Doutor em Ciências da Educação. Docente nos Anos Finais no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Cultura. Autonomia. Diversidade.

Abstract: Sexuality in old age represents an emerging field of study of growing importance, addressing a fundamental aspect of the quality of life of the elderly. This theme presents a comprehensive interdisciplinarity, as it requires the approach of cultural, social, psychological and physical issues, which leads to the understanding that this is a complex topic of high social relevance. In this sense, this article carries out a bibliographical review seeking to consolidate current knowledge about sexuality at this stage of life, analyzing recent and relevant studies. In this way, a search was carried out for publications on the topic, on the CAPES Periodicals Portal, from 2018 to 2023. Among the publications found, selection criteria were applied through which a result was obtained from eight research studies selected for carrying out of the bibliographic review. As a result of the analysis of this research, it was possible to conclude that there is still a need for more interdisciplinary studies that integrate health, psychology and sociocultural contexts for a broader and more inclusive understanding of sexuality in old age, making it possible to overcome stigmas and stereotypes. which are still perpetuated in contemporary times. Furthermore, the importance of an approach with information and guidance policies for these populations is emphasized, in order to promote respect for the diversity and sexual autonomy of the elderly, providing them with a better quality of life.

Keywords: Quality of life. Culture. Autonomy. Diversity.

INTRODUÇÃO

A sexualidade na terceira idade representa um tema que ganha cada vez mais relevância e interesse nos dias atuais, refletindo a mudança de paradigmas sociais e a evolução das perspectivas sobre o envelhecimento. Ao longo do tempo, a visão da sexualidade na fase mais avançada da vida tem sido

frequentemente estereotipada ou até mesmo negligenciada, porém, hoje em dia, há um reconhecimento crescente da importância de discutir e compreender essa dimensão da experiência humana.

Nesse sentido, a sexualidade na terceira idade, dentro das novas perspectivas contemporâneas, tem sido tratada como sendo uma parte integral da vida humana, que deve ser entendida, respeitada e discutida de maneira aberta e inclusiva. Dessa forma, isso implica superar estigmas, promover o diálogo e os debates abertos sobre a temática constituem passos importantes para assegurar que os idosos tenham a oportunidade de vivenciar uma sexualidade saudável e satisfatória, alinhada com suas necessidades e desejos individuais.

Nesse contexto, a presente pesquisa visa à investigação acerca da sexualidade na terceira idade, a fim de verificar, por intermédio de uma revisão sistemática de literatura, como esse tema vem sendo tratado dentro das comunidades científicas. Para tanto, realizou-se uma busca na plataforma de periódicos CAPES, para que pudessem ser selecionadas as principais pesquisas capazes de promover debates relevantes acerca do tema.

Durante a pesquisa realizada no Portal de Periódicos Capes, foram aplicados os descritores “sexualidade” e “terceira-idade”, por meio dos quais foram encontrados 99 resultados. Após, foi aplicado o filtro de tempo de publicação, o qual versa sobre o período de 2018 a 2023 (últimos 5 anos), também aplicado o filtro de “acesso aberto”, obtendo o resultado de 31 publicações, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre as quais todas são artigos científicos de plataformas de revistas científicas variadas. Após a leitura dos títulos e resumos das pesquisas encontradas, foi possível realizar uma subdivisão, na qual é possível perceber que a maioria artigos tratam de questões sociais e culturais do envelhecimento e da sexualidade, como a representação social, culturas, principais dificuldades, preconceitos, paradigmas culturais, e inclusive questões psicológicas (21 artigos entre tais variações). Por outro lado, foi encontrada uma pequena quantidade de artigos que abordam as questões de saúde, em termos físicos e fisiológicos, compreendidos entre as esferas da enfermagem e da medicina (10 artigos entre tais variações).

Assim, foram selecionados 8 pesquisas com temas variados dentro dessa esfera, os quais poderiam produzir conhecimentos complementares acerca da sexualidade na terceira-idade, haja vista que se trata de pesquisas que abordaram diversas perspectivas e questões essenciais nesse âmbito. Foram trazidos, nesse contexto, os principais autores e conceitos para a apresentação do tema. Posteriormente, foi trazida uma breve síntese das metodologias utilizadas e, por fim, as discussões e resultados das pesquisas selecionadas, as quais foram responsáveis por levantar questões relevantes a partir dos resultados obtidos nas investigações apresentadas.

PRINCIPAIS AUTORES E CONCEITOS

Com base na leitura dos artigos, foram selecionadas os principais autores e conceitos a partir dos quais se faz possível a compreensão do cenário contemporâneo no qual se insere a questão da sexualidade na terceira-idade, a fim de evidenciar as principais discussões acerca do tema, que serão tratadas nas seções seguintes. Viera (2020), em sua pesquisa, disserta que a compreensão da sexualidade na terceira idade revela-se como um reflexo das transformações sociais, culturais e individuais que marcaram as últimas décadas. O estudo dessa fase da vida, segundo afirma o autor, não se limita a uma análise do indivíduo isolado, mas sim à interação complexa entre pessoas imersas em um contexto em constante mutação.

Nesse sentido, a contemporaneidade, em seu cenário global, testemunhou profundas mudanças nas percepções e práticas relacionadas à sexualidade, haja vista as diversas transformações pelas quais tem passado o cenário relativo à temática com o passar dos anos. Dessa forma, considerando que não se trata de um atributo exclusivamente biológico, psicológico ou social, a sexualidade na velhice transcende essas categorias, emergindo como um produto da dinâmica entre indivíduos e suas interações em uma sociedade em constante evolução (Vieira, 2020).

Nas últimas décadas, segundo explicam De Lima et al (2020), o panorama sociocultural expe-

rimentou uma revolução nas concepções sobre sexualidade, desafiando estereótipos arraigados e promovendo uma visão mais inclusiva e aberta. Essa transformação refletiu-se na percepção do envelhecimento e da sexualidade na terceira idade, ultrapassando conceitos e paradigmas pré-estabelecidos e abrindo espaço para uma discussão mais abrangente e desprovida de preconceitos.

Além disso, na perspectiva de Gomes (2018), a qualidade da sexualidade na velhice não pode ser reduzida a padrões pré-estabelecidos, pois está intrinsecamente ligada à capacidade de adaptação, respeito mútuo e conexão emocional entre parceiros. Nessa perspectiva, a noção de uma vida sexual satisfatória para os idosos é construída sobre a base da aceitação das mudanças físicas, psicológicas e sociais que acompanham o processo de envelhecimento, além de ser influenciada pela disposição individual e pelo contexto relacional. A interação entre pessoas em transformação, cada uma com sua bagagem de experiências, anseios e perspectivas, torna-se fundamental na construção de uma sexualidade gratificante na velhice. É na capacidade de adaptação, na empatia e no diálogo aberto que reside a essência de uma sexualidade enriquecedora nessa fase da vida.

PRINCIPAIS INDAGAÇÕES E METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

Abaixo, foi sistematizado uma tabela para que sejam visualizadas as metodologias em empregadas em cada pesquisa.

Tabela 1

MÉTODO	TÍTULO, AUTOR E ANO
Revisão de literatura	Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV (Aguiar; Leal; Marques, 2020).
	Vivências de sexualidade na ótica de mulheres na terceira idade (Chagas; Cecchetto; Riegel, 2021).
	Sexualidade na terceira idade: as representações sobre sexo (Gomes, 2018).
	Aspectos Sócio-culturais Da Sexualidade Na Terceira Idade (Vieira, 2020).
Entrevista	Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos (Crema; De Tilio, 2022)
	Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade (Theis; Gouvêa, 019).
Relato de experiência	Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência (De Lima et al., 2020).
Questionário com análise quantitativa de dados	Sexualidade no idoso: percepção de profissionais da geriatria e gerontologia. (Da Costa et al., 2017).

Das 8 (oito) pesquisas selecionadas, a maior parte das investigações consiste na revisão bibliográfica, a qual, segundo explicam Cavalcante e Oliveira (2020), consiste no levantamento de determinadas pesquisas e publicações sobre um determinado tema, para que seja realizada uma análise qualitativa de conteúdo. Tal metodologia permite que seja concretizada uma investigação analítica e interpretativa, na qual torna-se possível sistematizar e racionalizar conteúdos e informações de forma crítica, fazendo com que se possa produzir e promover novos conhecimentos acerca de temáticas diversas. Dessa forma,

entre as 8 pesquisas, 50% (4 pesquisas) tiveram como metodologia a revisão bibliográfica de literatura.

Duas dessas pesquisas consistiram na realização de entrevistas, por meio das quais foram coletados dados que pudessem fornecer informações relativas à investigação da sexualidade na terceira idade e, por fim, as duas últimas pesquisas tiveram como base o relato de experiência e o questionário.

AS PRINCIPAIS DISCUSSÕES E RESULTADOS

A pesquisa conduzida por Chagas, Cecchetto e Riegel (2021) aborda um aspecto essencial e muitas vezes negligenciado: a sexualidade nas mulheres da terceira idade. Os resultados revelaram uma série de constatações significativas que merecem atenção e reflexão. Um dos pontos destacados foi a presença marcante da redução ou até mesmo da inexistência de comportamentos associados à sexualidade nesse grupo específico. Isso pode ser atribuído a uma variedade de fatores, incluindo mudanças hormonais, condições de saúde, estereótipos sociais e até mesmo a falta de educação sexual ao longo da vida dessas mulheres.

Além disso, a pesquisa identificou a existência de preconceitos, mitos e tabus enraizados na sociedade em relação à sexualidade na terceira idade. Esses estigmas podem criar barreiras significativas para a expressão saudável da sexualidade, impactando a autoimagem e a autoestima dessas mulheres. Outro ponto crucial foi a constatação de que muitas mulheres da terceira idade mantêm práticas sexuais principalmente para preservar o casamento ou manter relações familiares estáveis. Esse contexto pode resultar em relações sexuais desprovidas de satisfação pessoal ou até mesmo em situações de desconforto e insatisfação (Chagas, Cecchetto, Riegel, 2021).

A pesquisa também revelou a presença de práticas sexuais inseguras entre essas mulheres, especialmente relacionadas à falta de uso de preservativos. Isso destaca a importância da educação sexual contínua e do acesso a informações sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, independentemente da idade. Um aspecto muito relevante apontado pela pesquisa foi a compreensão de que a

sexualidade vai além do ato sexual em si. As mulheres da terceira idade destacaram a importância dos aspectos afetivos e emocionais na vivência da sexualidade, enfatizando a necessidade de intimidade, carinho e conexão emocional nas relações (Chagas, Cecchetto, Riegel, 2021).

A pesquisa conduzida por Aguiar, Leal e Marques (2020) abordou um tema que, em que pese seja fundamental para a promoção do cuidado com a saúde e qualidade de vida dessas populações, muitas vezes, demonstra-se negligenciado: a sexualidade na terceira idade, especialmente em idosos que convivem com o HIV. Os resultados obtidos revelaram uma série de descobertas significativas que disseminam conhecimentos significativos sobre a interseção entre idade avançada, saúde sexual e conhecimento sobre esse tema sensível.

Um dos aspectos destacados na pesquisa foi a relação entre o nível educacional e o conhecimento sobre sexualidade na terceira idade entre os participantes idosos, na medida em que a pesquisa revelou que os homens com maior grau de escolaridade demonstraram um conhecimento mais amplo sobre esse assunto. Isso sugere que o acesso à educação pode desempenhar um papel fundamental na compreensão e na abordagem mais informada da sexualidade durante o envelhecimento, especialmente entre os idosos soropositivos. Além disso, a pesquisa identificou uma associação entre a presença de sintomas depressivos e um menor conhecimento sobre a sexualidade na terceira idade, o que ressalta a importância de considerar a saúde mental como um componente relevante ao investigar e abordar questões relacionadas à sexualidade em idosos com HIV (Aguiar, Leal, Marques, 2020).

As atitudes conservadoras em relação à sexualidade na terceira idade mostraram-se mais proeminentes em certos grupos de participantes, haja vista que, segundo a referida pesquisa, mulheres, idosos analfabetos, praticantes de religiões evangélica e católica, bem como aqueles com menos tempo de diagnóstico do HIV, foram identificados como mais propensos a ter atitudes conservadoras em relação à sexualidade durante o envelhecimento. Um dos pontos que também pode ser considerado relevante evidenciado pela pesquisa foi a correlação entre menor conhecimento sobre sexualidade na terceira idade e atitudes mais conservadoras em relação a esse tema. Isso ressalta a importância da educação

e do acesso a informações precisas e abrangentes sobre sexualidade para a promoção de atitudes mais inclusivas e compreensivas, especialmente entre os idosos soropositivos (Aguiar, Leal, Marques, 2020).

Dessa forma, a pesquisa realizada por Aguiar, Leal e Marques (2020) destaca a necessidade de políticas e programas de saúde mais abrangentes que considerem não apenas a saúde física, mas também a saúde sexual e mental dos idosos que vivem com HIV. Nesse cenário, as conclusões da pesquisa enfatizam que se demonstra essencial fornecer informações adequadas, promover educação sexual contínua e combater estigmas e preconceitos em relação à sexualidade na terceira idade, garantindo assim uma abordagem mais holística e inclusiva para essa população específica.

Nessa mesma perspectiva, Theis e Gouvêa (2019) realizaram uma pesquisa destinada a compreender a percepção dos idosos em relação à vida sexual na terceira idade, especialmente no que diz respeito às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Utilizando uma abordagem qualitativa descritiva, o estudo foi realizado em um município da Região do Médio Vale do Itajaí, em Santa Catarina, em uma instituição pública que oferece atividades voltadas para o público idoso. Os resultados obtidos revelaram um cenário no que foi constatado que os idosos têm um conhecimento considerável sobre as DSTs e suas formas de prevenção. No entanto, a maioria deles não consegue evitar essas infecções, seja por confiar em seus parceiros ou por não considerarem necessário adotar medidas preventivas dada a sua condição atual.

Essa constatação levanta questionamentos importantes sobre as percepções e atitudes dos idosos em relação à sua vida sexual na terceira idade, haja vista que a confiança nos parceiros pode ser um fator relevante, porém, acreditar que não são suscetíveis às DSTs devido à idade avançada ou a um relacionamento estável representam uma concepção que evidencia, novamente, a necessidade de políticas educacionais que possam promover conhecimentos, informações e orientações adequadas acerca do tema (Theis; Gouvêa, 2019).

Com o objetivo de compreender as perspectivas dos idosos sobre esse aspecto essencial da vida, a pesquisa realizada por Crema e De Tilio (2022) trouxe perspectivas abrangentes acerca da se-

xualidade na terceira-idade, na medida em que os pesquisadores optaram por realizar entrevistas com dez indivíduos da Universidade Aberta à Terceira Idade em uma cidade na região do Triângulo Mineiro. O estudo se vale da técnica de análise de conteúdo temático para examinar e organizar os relatos obtidos durante as entrevistas. Um dos aspectos mais significativos revelados pelos participantes foi a relevância da convivência e do diálogo para a manutenção de seus relacionamentos afetivo-sexuais de longa duração. Tais perspectivas de investigação ressaltam a importância não apenas do aspecto físico da sexualidade na terceira idade, mas também da dimensão emocional e da comunicação como fundamentais para a continuidade e qualidade desses vínculos.

Além disso, também foi possível observar que um dos elementos considerados fundamentais nesse âmbito é a intersecção entre gênero e idade, destacando como o envelhecimento reproduz as normas sociais heteronormativas e as desigualdades entre homens e mulheres idosas. Esse fenômeno, que reflete a estrutura de poder e as expectativas sociais baseadas no gênero ao longo da vida, pode criar disparidades no acesso à saúde sexual, à liberdade para expressar desejos e até mesmo na percepção da própria sexualidade na velhice (Crema; De Tilio, 2022).

Destarte, demonstra-se importante ressaltar que essa pesquisa traz informações e contextos essenciais, pois trata de uma questão relevante e muitas vezes estigmatizada. Ao focar as experiências e perspectivas dos idosos, disseminam-se conhecimentos que se fazem indispensáveis para que a sociedade em geral, possa ter acesso a visões mais abrangentes sobre a sexualidade na velhice, fazendo com que sejam ultrapassados conceitos e estigmas perpetuados ao longo de anos de desinformação e preconceito (Crema; De Tilio, 2022).

Por fim, a pesquisa realizada por Da Costa et al. (2017) concentrou-se em um tema significativo e muitas vezes negligenciado: a percepção dos profissionais de saúde em relação à sexualidade na população idosa. O objetivo principal foi identificar como esses profissionais percebem e lidam com a questão da sexualidade nessa faixa etária. Os resultados da referida pesquisa destacaram uma percepção positiva entre os profissionais de saúde sobre a importância da sexualidade na integralidade do

indivíduo idoso, haja vista que houve o reconhecimento de que a sexualidade é um aspecto vital para a qualidade de vida nessa fase, contribuindo para o bem-estar físico e emocional dos idosos.

No entanto, uma pesquisa também revelou a existência de diversas barreiras que dificultam uma abordagem adequada desse tema, entre as quais se pode mencionar a carência na formação profissional. Nesse cenário, muitos profissionais não receberam treinamento adequado para lidar com questões relacionadas à sexualidade na terceira idade, o que limita sua capacidade de oferecer suporte e orientação aos idosos nesse sentido. Além disso, a resistência por parte dos próprios idosos em discutir abertamente sobre sua sexualidade, juntamente com os tabus socioculturais enraizados na sociedade, acaba por criar obstáculos significativos. Esses fatores levam à relutância por parte de alguns profissionais de saúde em abordar o tema, resultando, em alguns casos, na negligência na prestação de cuidados específicos relacionados à sexualidade na terceira idade (Da Costa et al, 2017).

Essa negligência por parte de alguns profissionais de saúde pode ter impactos negativos na qualidade de vida dos idosos, interferindo no seu bem-estar emocional e físico. Portanto, a pesquisa ressalta a necessidade urgente de melhorar a formação dos profissionais de saúde nesse aspecto, promover espaços de diálogo e conscientização sobre a sexualidade na terceira idade e combater os tabus sociais que impedem discussões abertas e inclusivas sobre esse tema. A partir dessas instruções, é fundamental que políticas de saúde e programas de formação continuada sejam implementados, capacitando os profissionais de saúde para lidar de forma sensível e adequada com as questões relacionadas à sexualidade na população idosa, garantindo, assim, uma abordagem mais holística e inclusive no cuidado dessa faixa etária (Da Costa et al, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar e contextualizar o panorama das oito pesquisas investigativas sobre a sexualidade na terceira idade, torna-se evidente a riqueza e complexidade dos conhecimentos obtidos. Estas pesqui-

sas oferecem uma visão abrangente que perpassa não apenas pelo campo da saúde, mas também pela psicologia e pelos aspectos socioculturais, revelando a interconexão desses domínios na compreensão da sexualidade nessa fase da vida.

Em primeiro lugar, as pesquisas enfatizaram a importância da abordagem integral da sexualidade na terceira idade, demonstrando como esse aspecto é fundamental para o bem-estar físico, emocional e social dos idosos. Eles ressaltam a necessidade de uma formação adequada para os profissionais de saúde, de modo a capacitá-los a lidar de forma sensível e inclusiva com as questões sexuais dos idosos, evitando assim a negligência nos cuidados de saúde.

Além disso, as pesquisas destacam a influência dos aspectos psicológicos na vivência da sexualidade na terceira idade, mostrando como questões como autoestima, autoimagem e experiências passadas influenciam os padrões e desejos sexuais nessa fase da vida. A compreensão desses aspectos emocionais se demonstra para suporte oferecer adequada e promover uma sexualidade saudável e satisfatória entre os idosos.

Por fim, as pesquisas também apontam para a importância dos fatores socioculturais na forma como a sexualidade na terceira idade é percebida e vivenciada, haja vista que as investigações revelam estereótipos, estigmas e normas sociais que limitam a discussão aberta sobre o tema, criando barreiras para a expressão livre da sexualidade por parte dos idosos.

Dessa maneira, ao integrar os conhecimentos provenientes dessas pesquisas, é possível estabelecer conexões significativas entre a saúde física e mental, os aspectos psicológicos e as influências socioculturais na vivência da sexualidade na terceira idade. Essas conexões não apenas enriquecem a compreensão sobre essa fase da vida, mas também oferecem subsídios importantes para a promoção de políticas e práticas que visem o respeito à diversidade e a garantia de uma vivência sexual saudável e satisfatória para os idosos. Faz-se imprescindível, nesse contexto, que esses conhecimentos sejam aplicados na prática clínica, na formulação de políticas públicas e na educação continuada dos profissionais de saúde, a fim de promover uma abordagem mais inclusiva e sensível à sexualidade na terceira idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Rosaline Bezerra; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Ciência & saúde coletiva*, v. 25, p. 2051-2062, 2020.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica en los estudios científicos. *Psicologia em Revista*, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

CHAGAS, Rosane dos Santos Polleto; CECCHETTO, Fátima Helena; RIEGEL, Fernando. Vivências de sexualidade na ótica de mulheres na terceira idade. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 134-142, 2021.

CREMA, Izabella Lenza; DE TILIO, Rafael. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 33, p. 182-191, 2022.

DA COSTA, Dayara Carla Amaral et al. Sexualidade no idoso: percepção de profissionais da geriatria e gerontologia. *Universitas: Ciências da Saúde*, v. 15, n. 2, p. 75-80, 2017.

DE LIMA, Isadora Carolina Calaça et al. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 3, n. 1, 2020.

GOMES, Renara Meira Gomes Meira et al. Sexualidade na terceira idade: as representações sobre sexo. *ID on line. Revista de psicologia*, v. 12, n. 40, p. 939-955, 2018.

THEIS, Laís Carolini; GOUVÊA, Diandra Leite. Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Rev. bras. ciênc. saúde*, p. 197-204, 2019.

VIEIRA, Francisco Petito. “Aspectos Sócio-culturais Da Sexualidade Na Terceira Idade.” Revista Brasileira De Sexualidade Humana 7.1 (2020): Revista Brasileira De Sexualidade Humana, 2020, Vol.7 (1). Web. RL